 DOI: 10.51189/ii-coneamb/8065

CONSTRUÇÃO DE HIDRELÉTRICAS: O IMPACTO AMBIENTAL NA VEGETAÇÃO INUNDADA

CHIRLEY MARA NASCIMENTO DA SILVA SOUSA; LUCÉLIA FÉLIX DE CASTRO; SÓCRATES ALVES HONORIO DE SOUZA; MEIRY SAYURI SAKAMOTO

Introdução: Como a extinção é para sempre, as espécies raras são o ponto focal da biologia conservacionista, em especial aos impactos decorrentes de grandes áreas alagadas pela ação antrópica, para construção de usinas hidrelétricas até então tidas como fontes de energias renováveis. **Objetivo:** O objetivo desse artigo é analisar os impactos ambientais causados pela vegetação inundada na Usina Hidrelétrica de Belo Monte (UHE), instalada no Rio Xingu, no município de Altamira, Estado do Pará. **Material e Método:** A UHE de Belo Monte foi escolhida por ser 100% brasileira e estar inserida no Bioma Amazônia, por isso seu impacto é mais evidenciado. **Resultados:** Os impactos que ocorrem na fase de implantação e no início da operação da usina afetam o andamento da própria obra. Com o intuito de revisar os dados relativos aos impactos ambientais e sociais causados pela construção da hidrelétrica, que pode comprometer uma das regiões com maior biodiversidade do Brasil. Há que se considerar os benefícios gerados pelas hidrelétricas, no entanto, é preciso ter conhecimento e dimensionamento dos impactos causados. O impacto ambiental mais evidente é a liberação de metano da vegetação submersa, gás causador do efeito estufa. Entretanto, as usinas hidrelétricas são menos prejudiciais do que as termelétricas, que emitem outros gases tóxicos, como o dióxido de enxofre e de nitrogênio, além de materiais particulados prejudiciais à saúde. **Conclusão:** É possível concluir que a construção de usinas hidrelétricas "a fio d'água", aquelas que não precisam de reservatório de água ou o têm em dimensões menores do que poderiam ter, pode amenizar os impactos ambientais.

Palavras-chave: água, Clima, Energia, Impactos ambientais, Meio ambiente.